

137 Revolta tucana em Minas

Encontro de FH com Hélio Costa provoca protestos

TEODOMIRO BRAGA

BELO HORIZONTE — A aproximação do presidente Fernando Henrique Cardoso com adversários do governador Eduardo Azeredo ameaça abrir uma nova crise no PSDB. O último estopim de insatisfação entre os tucanos mineiros foi o encontro de mais de uma hora, terça-feira, no Palácio do Planalto, entre o presidente e o ex-deputado Hélio Costa, que articula uma frente anti-Azeredo em 1998. A idéia de Costa é lançar o ex-presidente Itamar Franco como o candidato a governador da aliança, na suposição de que Fernando Henrique se mantenha neutro em relação à dis-

puta Itamar versus Azeredo.

O governador Azeredo manteve silêncio sobre o encontro em Brasília, num claro esforço para evitar nova recaída nas suas relações com o Palácio do Planalto. Os seus aliados, porém, abriram fogo contra a disposição de Fernando Henrique de dialogar com seus inimigos. “Esta composição política de base fisiológica não vai dar certo. É uma reversão aos piores padrões da política brasileira”, criticou o deputado Roberto Brant.

Os tucanos mineiros se queixam de que Fernando Henrique quer dissociar sua campanha eleitoral das disputas regionais, sem se importar com a sorte dos candidatos do partido e nem com a coerência ideológica da estratégia. O encontro de terça-feira reviveu os ressentimentos da campanha de 1994, quando Fernando Henrique dividiu

seu apoio em Minas entre as candidaturas de Azeredo e do pefelista Hélio Costa. Interlocutores de Costa afirmam que o presidente falou na reunião que não tem compromissos com ninguém em relação às eleições em Minas em 98.

O ex-deputado não confirmou a suposta afirmação do presidente mas disse acreditar na retirada do apoio de Fernando Henrique a Azeredo caso Itamar seja candidato em Minas. “O presidente disse que ficaria constrangido se Itamar fosse candidato a presidente. Isto significa que ele também ficaria constrangido de atuar contra Itamar se ele disputar o governo do estado”, imagina Costa. O ex-deputado admite ser vice de Itamar ou candidato a Senado pela aliança. O outro integrante da frente é o prefeito de Contagem Newton Cardoso, o dono do PMDB mineiro.

O deputado Roberto Brant prevê conflitos entre Fernando Henrique e o PSDB mineiro se ele continuar dispensando o mesmo tratamento a Azeredo e seus adversários. O problema, alerta Brant, também se repete em outros estados. “O desvio de conduta do governo é que inspirou a reação do governador Mário Covas e não a Lei Kandir”, afirma.

Apesar da melhoria ocorrida nos últimos meses, as relações entre Azeredo e o Planalto ainda são tensas. Um dos motivos dessa tensão é a continuação na superintendente regional do DNER de Flávio Menicucci, aliado do arquiinimigo de Azeredo, Newton Cardoso. Azeredo atribuiu a Menicucci a violenta desaceleração nas obras de duplicação do trecho da BR-040 que liga Belo Horizonte a Sete Lagoas.